

Em janeiro, cestas do Nordeste têm as maiores altas

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 11 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, os maiores percentuais de alta foram registrados nas cidades do Nordeste: Recife (7,61%), João Pessoa (6,80%), Aracaju (6,57%) e Natal (6,47%). Já as reduções mais importantes ocorreram nas capitais do Sul: Curitiba (-0,50%), Porto Alegre (-1,08%) e Florianópolis (-1,11%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 790,57), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 770,19), Florianópolis (R\$ 760,65) e Porto Alegre (R\$ 757,33). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais localidades, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 555,28), Salvador (R\$ 594,83) e João Pessoa (R\$ 600,06).

A comparação dos valores da cesta, entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 7,19%, em Vitória, e 16,11%, em Belém.

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.641,58**, ou 5,10 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.302,00. Em dezembro de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, o valor necessário era de R\$ 6.647,63 e correspondeu a 5,48 vezes o piso mínimo. Em janeiro de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.997,14, ou 4,95 vezes o piso em vigor.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – janeiro de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	790,57	-0,09	65,64	133h35m	10,75
Rio de Janeiro	770,19	2,32	63,95	130h08m	11,17
Florianópolis	760,65	-1,11	63,16	128h32m	9,35
Porto Alegre	757,33	-1,08	62,88	127h58m	12,53
Campo Grande	743,09	-0,15	61,70	125h34m	12,57
Brasília	729,73	0,13	60,59	123h18m	10,38
Vitória	726,23	-0,35	60,30	122h43m	7,19
Goiânia	710,62	0,85	59,00	120h04m	13,72
Belo Horizonte	707,93	1,67	58,78	119h37m	11,87
Curitiba	695,18	-0,50	57,72	117h28m	9,21
Fortaleza	679,81	3,95	56,45	114h52m	11,93
Belém	654,81	2,40	54,37	110h38m	16,11
Natal	622,16	6,47	51,66	105h08m	12,90
Recife	608,10	7,61	50,49	102h45m	11,97
João Pessoa	600,06	6,80	49,82	101h23m	11,40
Salvador	594,83	4,23	49,39	100h31m	10,15
Aracaju	555,28	6,57	46,11	93h50m	9,35

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2023, mesmo com o aumento de 7,43% no salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 116 horas e 22 minutos. Em dezembro de 2022, antes do reajuste, a jornada média seria de 122 horas e 32 minutos e em janeiro de 2022, de 112 horas e 20 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em janeiro de 2023, 57,18% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em dezembro de 2022, com o salário mínimo em R\$ 1.212,00, o trabalhador precisou usar 60,22% da renda líquida. Em janeiro de 2022, o percentual ficou em 55,20%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em janeiro de 2023, o preço do **arroz agulhinha** aumentou em todas as cidades, com variações entre 0,92%, em Vitória, e 9,61%, em Florianópolis. Em 12 meses, as altas acumuladas chegaram a 30,18%, em Vitória, 18,92%, em Florianópolis, 17,83%, em Porto Alegre, e, 17,01%, em Goiânia. Maior volume de exportação, estimulada pelo câmbio, maior demanda e menor oferta interna explicaram os aumentos do grão no varejo.
- O custo do quilo do **feijão** subiu em todas as capitais. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, apresentou taxas que variaram entre 2,51%, em Fortaleza, e 22,70%, em Belém. Em 12 meses, todas as cidades registraram elevações, com destaque para Belém (51,95%) e Goiânia (51,04%). O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também foi maior em todas as cidades, e as variações oscilaram entre 0,25%, em Vitória, e 12,61%, em Florianópolis. Em 12 meses, houve elevação no Rio de Janeiro (4,36%), Florianópolis (2,15%) e Porto Alegre (1,54%) e recuo em Vitória (-5,06%) e Curitiba (-3,15%). As altas cotações do feijão podem ser explicadas pelo aumento do preço dos fertilizantes e menor oferta da leguminosa, consequência da redução da área plantada e do clima desfavorável.
- Em janeiro 2023, o preço da **batata** subiu em quase todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A oferta diminuiu por causa das chuvas. As altas mais expressivas foram registradas em Curitiba (24,03%), Campo Grande (21,36%), Belo Horizonte (20,63%) e Brasília (19,58%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Curitiba (81,84%), Porto Alegre (76,92%), Florianópolis (76,30%) e Campo Grande (76,20%).
- Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, o valor da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e Nordeste, aumentou em todas as capitais, exceto em

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Salvador (-1,66%). As maiores elevações foram registradas em João Pessoa (9,52%), Belém (6,44%) e Aracaju (5,55%). Em 12 meses, as altas atingiram 51,75%, em Fortaleza, 44,88%, em João Pessoa, e 43,84%, em Aracaju. As elevações tiveram como causas a menor oferta da raiz e as chuvas nas regiões produtoras.

- O preço do **tomate** aumentou em 10 das 17 capitais, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, com taxas expressivas nas cidades do Nordeste: Recife (64,40%), Natal (50,64%), João Pessoa (49,70%), Aracaju (48,28%), Fortaleza (27,90%) e Salvador (23,32%). As quedas mais importantes foram registradas em Porto Alegre (-20,19%), Florianópolis (-12,89%) e Curitiba (-6,26%). Em 12 meses, o tomate também mostrou comportamento de preço diferenciado, com elevação em 12 cidades, entre elas, Belém (17,00%) e Florianópolis (15,04%), e redução em outras cinco cidades, a mais expressiva em Aracaju (-13,54%). Em algumas localidades, o calor maturou mais rápido o fruto e o mercado ficou abastecido, enquanto em outras, a baixa qualidade dos tomates, por conta das chuvas de granizo, manteve o preço em alta.
- O preço do **leite integral** diminuiu em 13 capitais. As reduções oscilaram entre -7,03%, em Recife, e -0,82%, em Goiânia. A alta mais expressiva ocorreu em Porto Alegre (3,45%). Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou aumento em todas as cidades, com taxas entre 18,15%, em Belém, e 37,57%, em Vitória. Houve importação do leite, o que aumentou a oferta, e, por outro lado, os altos preços dos derivados podem ter inibido a fraca demanda interna.
- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 13 capitais, com destaque para os percentuais de Florianópolis (-3,68%) e de Belém (-2,02%). Os maiores aumentos foram observados em Salvador (1,94%) e João Pessoa (1,85%). Em 12 meses, as quedas mais expressivas aconteceram em Recife (-1,99%), Goiânia (-1,62%), São Paulo (-1,53%) e Brasília (-1,43%). As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (3,85%) e Belém (3,17%). Apesar do volume exportado e dos altos custos de produção, houve redução nos preços da carne, devido à fraca demanda interna.

São Paulo

Em janeiro de 2023, o preço da cesta básica da cidade de São Paulo apresentou relativa estabilidade (-0,09%) em relação a dezembro de 2022. A cesta da capital paulista foi a mais cara, com valor de R\$ 790,57. Em comparação com janeiro de 2022, a cesta aumentou 10,75%.

Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (7,01%), arroz agulhinha (6,44%), feijão carioca (5,24%), café em pó (2,97%), pão francês (1,32%) e açúcar refinado (0,74%). O preço médio do óleo de soja não variou, enquanto outros seis produtos apresentaram queda de preço: tomate (-4,14%), leite integral (-2,13%), carne bovina de primeira (-1,08%), banana (-0,97%), manteiga (-0,82%) e farinha de trigo (-0,59%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em 11 dos 13 produtos da cesta: batata (63,37%), farinha de trigo (38,55%), feijão carioca (31,58%), leite integral (29,56%), manteiga (19,25%), pão francês (17,21%), arroz agulhinha (15,59%), café em pó (12,48%), banana (10,91%), tomate (3,43%) e óleo de soja (1,60%). Apenas o açúcar refinado (-3,10%) e a carne bovina de primeira (-1,53%) acumularam taxa negativa.

Em janeiro de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.302,00, precisou trabalhar 133 horas e 35 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, o tempo de trabalho necessário foi de 143 horas e 38 minutos, e, em janeiro, de 129 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, no primeiro mês de 2023, 65,64% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em 2022, os percentuais foram de 70,58%, em dezembro, e de 63,67%, em janeiro.